



Poster 3. AS NECESSIDADES DOS PAIS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

Autores: *Júlia Neto*¹ e *Luís Carvalho*¹

Afiliações: Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Porto, Portugal.

Contatos: Júlia Neto, professora adjunta, ESEP: jneto@esenf.pt; Luís Carvalho, professor coordenador, ESEP: luiscarvalho@esefn.pt

INTRODUÇÃO: A hospitalização da criança surge como um momento gerador de ansiedade quer para a criança quer para os pais. Estes podem necessitar de tanto ou mais apoio e segurança como os seus filhos doentes, uma vez que o internamento da criança afeta toda a unidade familiar. Os estudos enfatizam a importância de identificar as necessidades dos pais, de modo a facilitar a sua presença e o envolvimento nos cuidados à criança, promovendo o bem-estar de ambos.

OBJETIVOS: Identificar as necessidades dos pais de crianças hospitalizadas; Analisar a relação entre o tipo de necessidades e as variáveis sociodemográficas.

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo exploratório, descritivo e transversal, com uma amostra de conveniência, constituída por 474 participantes, de ambos os sexos, com idade superior a 16 anos, acompanhantes de crianças hospitalizadas. Utilizamos os seguintes instrumentos de avaliação: questionário sociodemográfico e versão portuguesa modificada do *Needs of Parents Questionnaire* (NPQ). A recolha de dados foi efetuada entre setembro e dezembro de 2012, em serviços de Pediatria de quatro unidades hospitalares da Área Metropolitana do Porto. Para a análise dos dados, utilizamos a versão 21.0 do SPSS.

RESULTADOS: As crianças hospitalizadas são acompanhadas, maioritariamente, pela mãe (88,4%) e apenas 11,6% são acompanhadas pelo pai ou outro familiar. A maioria dos acompanhantes (45,8%) encontra-se na faixa etária entre os 31-40 anos. A hospitalização das crianças surge com maior incidência (46,8%) na faixa etária dos 0-2 anos e apenas foi planeada em 21,3% das situações. Grande parte dos acompanhantes (52,5%) considera que a doença é grave; 57,4% prevê uma hospitalização de curta duração (2-7 dias). Os pais das crianças atribuem um maior grau de importância à necessidade de confiar, com um *score* médio de 3,89 (*DP*=0,38). Verificamos que 92,2% dos pais consideram “*Muito importante*” confiar nos profissionais de saúde. A necessidade de informação é também uma das mais importantes, com um *score* médio de 3,66 (*DP*=0,30). Constatamos que 75,11% consideram a informação “*Muito importante*”, com especial ênfase para os itens: “*Tomar conhecimento de tudo o que está a ser feito ao meu filho e porquê*” (90,3%) e “*Que eu seja informado sobre todos os tratamentos que o meu filho vai receber*” (90,1%).

CONCLUSÕES: O conhecimento das necessidades dos pais é um contributo fundamental para a melhoria dos cuidados de enfermagem pediátricos em parceria, não só porque potencializa o desempenho do papel parental, mas também porque proporciona um contributo positivo na recuperação da criança.